

POSICIONAMENTO DE CULTIVARES DE CEVADA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ANTÔNIA FREITAS MOHNSAM¹; LUCIANA DALLEGRAVE SCHROEDER²;
BENHUR SCHWARTZ BARBOSA²; EMANUELA GARBIN MARTINAZZO
AUMONDE²; TIAGO ZANATTA AUMONDE²; TIAGO PEDÓ³.

¹Universidade Federal de Pelotas – antoniamohnsam@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dallegrave.lu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – benhursb97@outlook.com

²Universidade Federal do Rio Grande – emartinazzo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tiago.aumonde@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cevada (*Hordeum vulgare* L.) é uma cultura de grande importância no cenário atual de produção, destacando-se entre os principais grãos empregados no ramo alimentício, principalmente no uso cervejeiro (malte) e conservação da sua semente, aliado ao trigo, soja, milho e arroz, (Ferioun Mohamed *et al*; 2025). Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) no Brasil foram produzidas 511,7 t/ha da cultura, com ênfase para a região centro-sul, como principal produtor no país.

Dentre as suas características morfológicas, é uma cultura anual de inverno, da família Poaceae, de porte médio, chegando à um metro de altura, com inflorescência no formato de espigas, com numerosas espiguetas Briggs (2012).

Dada à importância deste cereal, o aumento de produtividade se torna primordial. Assim CAIERÃO *et al.* (2008) destaca que desde os primórdios, a genética da cevada vem sendo modificada, em busca da melhor adaptação aos variados ambientes de inserção, aumento de produção e qualidade do grão. Desta maneira, analisar as variáveis quantitativas em diferentes cultivares se torna relevante em torno desses objetivos.

O estudo em questão foi desenvolvido no laboratório de Ciência e Tecnologia de Sementes e na área experimental da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPEL), caracterizada como terra baixas. Essas áreas, típicas da planície costeira do Rio Grande do Sul, com solos Planossolos, parcialmente mal drenados ou deficientes, frequentemente localizados em regiões de várzea, o que influencia diretamente o manejo e o desempenho das culturas, Streck (2018).

Nesse sentido, este trabalho busca apresentar os resultados encontrados por meio da análise de dados a respeito do Posicionamento das Cultivares de Cevada na Região Sul, objetivando analisar o rendimento dessas variedades.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido na área didática de Plantas de Lavoura da Universidade Federal de Pelotas, na safra 2024. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, em um fator simples, contendo 8 cultivares de cevada, sendo que cada tratamento possuía 4 repetições. As cultivares utilizadas foram Ana 01, Ana 02, BRS Brau, BRS Caue, BRS Korbel, BRS Quaranta, Danielle e Imperatriz.

Cada unidade experimental foi composta por 9 linhas de 2 metros lineares. Os manejos nutricionais e fitossanitários foram conduzidos de acordo com

recomendações da cultura. A colheita e a trilha das sementes foram realizadas manualmente, posteriormente colhidas, as sementes foram secas até atingirem 13% de umidade e então armazenadas em câmara fria à 15°C.

As variáveis mensuradas foram altura de planta, peso de mil grãos e rendimento. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e, se significativos pelo teste F a nível 5% de probabilidade, submetidos a análise de médias pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: resumo da análise de variância para as variáveis altura de planta (AP), peso de mil grãos (PMS) e rendimento (REND).

F.V.	G.L.	Quadrados Médios		
		AP	PMG	REND
C	7	31,293*	93,591*	1731052,054*
Blocos	3	0,0835	0,312	5951,079
Resíduo	21	2,934	0,528	9775,882
Média		77,27	38,85	5283,77
C.V. (%)		2,22	1,77	1,87

F.V. = fator de variação

G.L. = graus de liberdade

C = cultivares

C.V. = coeficiente de variação

Em relação, a análise de variância (Tabela 1) das cultivares, revelou efeito significativo, para todas as variáveis avaliadas, altura da planta (AP), peso de mil grãos (PMG) e rendimento (REND). O Coeficiente de Variação (C.V.), mostrou variância resultante em uma boa precisão experimental e baixa variabilidade.

Na Tabela 2, observou-se que a altura das plantas variou de 73,08cm (BRS Caue) a 82,93cm (Ana 01). As cultivares Ana 01 (82,93 cm) e Ana 02 (78,19 cm), apresentaram as maiores alturas, enquanto a BRS Caue (73,08 cm), teve o menor porte averiguado. Em razão ao Peso de Mil Grãos, variou de 31,85g (BRS Korb) a 45,26g (BRS Quaranta), a cultivar mais relevante foi, BRS Quaranta, seguida da BRS Caue e Imperatriz, indicando índice de obtenção de grãos maiores. Em relação ao rendimento (REND), a cultivar BRS Quaranta, com 6155,26 kg/ha apresentou maior índice em relação as outras cultivares, seguidamente, BRS Caue e Imperatriz, passam a exibir valores relevantes, tendo que BRS Korb e Danielle, expõem valores em seu rendimento.

Em síntese, o desempenho da BRS Quaranta, no PMG e índice elevado de rendimento, sugere alta adaptabilidade as condições expostas, à medida que a BRS Korb e a Danielle, apresentaram eficiência inferior. Os resultados indicam que as cultivares com maior Peso de Mil Grãos tendem a apresentar maior desempenho, apesar de que à altura da planta não tenha associação clara com o rendimento.

Tabela 2: altura de planta (AP), peso de mil sementes (PMS) e rendimento (REND) de cultivares de cevada.

Cultivares	AP (cm)	PMG (g)	REND (kg/ha)
Ana 01	82,93A	40,74D	5540,96D
Ana 02	78,19A	37,21E	5061,11E
BRS Brau	76,88B	36,37E	4946,94E
BRS Caue	73,08C	43,49B	5914,72B
BRS Korbel	78,09B	31,85G	4331,33G
BRS Quaranta	770,8B	45,26A	6155,26A
Danielle	76,85B	33,58F	4566,31F
Imperatriz	75,85B	42,31C	5753,54C

* Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott Knott

Desta maneira, uma das alternativas que atua sobre os diferentes resultados, é a variabilidade genética, que exerce significativa influência, tendo ação sobre o peso de mil grãos, na qual se interferem no rendimento (KUMAR VERMA *et al.*, 2022). Nesse contexto, a diferença de altura da planta, peso de mil de grãos e rendimento pode ser observado nos dados coletados do presente estudo.

4. CONCLUSÕES

O Experimento evidenciou que as cultivares de cevada designaram diferenças significativas nas características avaliadas, revelando potencial produtivo e adaptativo diferente. Analisou-se que aspectos como peso de mil grãos teve uma influência benéfica ao rendimento geral, enquanto a altura da planta não atestou relação diretamente com a produtividade. Neste sentido, a cultivar BRS Quaranta obteve resultados superiores as demais, nas condições climáticas deste estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIERÃO, Eduardo. **Cevada: história e evolução**. 2008. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/821797/1/ID100272008PLp289cevada.pdf#:~:text=cevada%20cultivada%20%C3%A9%20uma%20planta%20da%20tribo%20Triticeae%2C,espiguetas%20uniflorais%2C%20providas%20de%20r%C3%A1quila%20unida%20ao%20gr%C3%A3o>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **11º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25**: Previsão de Safra por Produto – agosto 2025. Brasília, 2025. Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Fconab%2Fpt-br%2Fatuacao%2Finformacoes-agropecuarias%2Fsafra%2Fsafra-de-graos%2Fboletim-da-safra-de-graos%2F11o-levantamento-safra-2024-25%2Fsite_previsao_de_safra-por_produto-ago-2025.xlsx. Acesso em: 10 de jul. 2025.

D. E. Briggs. **Barley**. Cham: Springer Science & Business Media, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ufvdBgAAQBAJ&dq=barley+&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s.

FERIOUN, Mohamed et al. Aplicação de bioestimulantes microbianos e genótipos tolerantes à seca para aumentar o crescimento e o rendimento da cevada sob estresse hídrico. **Fronteiras na Ciência das Plantas**, v. 15, p. 1494987, 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/anton/Downloads/fpls-2-1494987.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2025.

KUMAR VERMA, P.; RANA, V.; CHOUDHARY, R. Genetic variability for yield and yield related traits in barley (*Hordeum vulgare* L.). **Himachal Journal of Agricultural Research**, v. 48, n. 2, p. 272-275, 2022. Disponível em: <https://hjar.org/index.php/hjar/article/view/172405>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Streck, Edemar *et al.* **Solos do Rio Grande do Sul**. 3 ed. Porto Alegre: EMATER/RS-Ascar, 2018.